

Abiquim participa de Audiência Pública sobre Economia de Baixo Carbono no Senado Federal

Crédito: Geraldo Magela/Agência Senado



Da esq. para dir.: diretor da Key Associados, Marco Antônio Fujihara; o presidente da CMMC, senador Jorge Viana (PT/AC); chefe da Divisão de Fiscalização da Superintendência do Meio Ambiente do Governo do Chile, Juan Pablo Rodríguez; diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim e Co-Chair do Carbon Pricing Leadership Coalition do Banco Mundial, Marina Mattar; advogado especialista em Direito Ambiental, Ludovino Lopes

A Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas (CMMC) realizou na terça-feira, dia 3 de outubro, audiência pública, no Senado Federal, para debater o atual cenário da emissão de carbono e as alternativas de economia de baixo carbono para diminuição dos impactos climáticos em nível mundial.

O secretário-executivo do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (FBMC), Alfredo Sirkis, citou a necessidade de se atrair investimentos para o baixo carbono e destacou a possibilidade do carbono se tornar uma nova moeda internacional que substitua o padrão dólar. Sirkis também chamou a atenção ao fato do governo brasileiro desenvolver políticas industriais que estejam mais alinhadas às tendências globais, como a dos carros elétricos.

O diretor da Key Associados, fundo de mercado de carbono, Marco Antônio Fujihara, citou que não adianta criar mecanismos de precificação se não há mecanismos de transação que possam garantir que esses mercados se completem. De acordo com ele, precificar carbono é simples, o complicado é transacionar esse custo de forma transparente.

O advogado especialista em Direito Ambiental, Ludovino Lopes, ressaltou que o Brasil está perdendo espaço nessa nova ordem mundial dentro do contexto de mercado de carbono.

O chefe da Divisão de Fiscalização da Superintendência do Meio Ambiente do Governo do Chile, Juan Pablo Rodríguez, afirmou que as emissões chilenas são muito menores que as brasileiras, mas o Chile possui uma condição climática que o faz muito vulnerável a mudanças climáticas. Por isso, o país optou por implementar o imposto verde, que passará a ser cobrado em 2018, mas já considera a possibilidade de implementar o mercado de carbono, o que viabilizaria uma futura aliança de comércio de carbono com outros países.

O diretor-geral da MexiCO₂ Plataforma Mexicana de Carbono, Eduardo Piquero, explicou a lei geral de mudanças climáticas mexicana de 2012, que criou o primeiro registro geral de emissões, obrigando as empresas a reportar este registro caso estejam emitindo mais de 25 mil toneladas de CO₂.

A Abiquim foi uma das convidadas a participar da audiência devido ao seu protagonismo no tema, uma vez que, além dos esforços voluntários do setor para diminuir suas emissões de CO₂, a indústria química cria soluções mais sustentáveis que se refletem para os demais segmentos industriais. A indústria química também foi o primeiro setor industrial nacional a divulgar seu posicionamento sobre precificação de carbono. A Abiquim foi representada na audiência pela diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade, Marina Mattar.

A executiva, que também é Co-Chair do Carbon Pricing Leadership Coalition do Banco Mundial, destacou a importância de o Brasil criar um mercado de precificação de carbono. “Segundo dados do Banco Mundial, 42 países e 25 jurisdições subnacionais já têm precificação de carbono, o que equivale a 15% das emissões globais e metade da economia mundial. A precificação é uma tendência que não tem mais volta”, afirmou.

Segundo Marina, o Brasil está começando a discutir o tema enquanto países vizinhos, como Chile, Colômbia e México já estão em fase avançada de implementação de um instrumento de precificação. “Hoje esses instrumentos representam um valor mundial de US\$ 52 bilhões de dólares no mundo, com preços que variam de US\$ 1 a US\$ 140 por tonelada de CO₂”. Marina ainda alertou para o risco do Brasil se tornar defasado em termos de desenvolvimento tecnológico. “O Brasil não está participando disto, quando países investem em um mercado de precificação de carbono eles incentivam o desenvolvimento de tecnologia limpa, o que gera uma oportunidade para a indústria se desenvolver e o País ficar mais competitivo. Quando o Brasil entrar no mercado de carbono talvez tenhamos que importar a tecnologia dos países vizinhos”.

A diretora também destacou a importância do Programa Atuação Responsável®, uma ação voluntária da indústria química, na qual ela se compromete a desenvolver e implantar ações de práticas seguras para o meio ambiente e pessoas. “De 2006 a 2015, o setor químico reduziu em 29% a emissão de CO₂ por tonelada produzida, no mesmo período, o volume de água captada por tonelada produzida caiu 36% e a geração de resíduos nos processos caiu 43%”, informou. Marina ainda explicou o posicionamento do setor sobre a precificação de carbono e destacou o trabalho da entidade relacionado à água, como o Manual de Gestão Eficiente de Recursos Hídricos e o Guia para Elaboração de Plano de Contingência para a Crise Hídrica.

Além do presidente da Comissão, senador Jorge Viana (PT/AC), também estavam presentes os senadores Fernando Bezerra Coelho (PMDB/PE), José Serra (PSDB/SP), Kátia Abreu (PMDB/TO), Regina Sousa (PT/PI), Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM) e o deputado Sérgio Souza (PMDB/PR).

Abiquim passa a integrar o BIAC Chemicals Committee da OECD

O Business and Industry Advisory Committee (BIAC) da Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD) é uma rede internacional de experts do setor privado que discutem e coordenam o posicionamento da indústria para negociações diretas com as esferas políticas da OCDE, com o objetivo de melhorar o ambiente econômico e o bem-estar das pessoas no mundo.

O BIAC tem 28 comitês temáticos especializados em temas como agricultura, governança corporativa, governança pública, biotecnologia, educação, química, entre outros. A Abiquim passa a integrar o BIAC Chemicals Committee, onde será representada pelo gerente de Inovação e Assuntos Regulatórios, Fernando Tibau.

Para promover a atuação nos países que já fazem parte da OECD ou que trabalham com a organização, fornecendo dados sobre a qualidade de vida de sua população, caso do Brasil, o BIAC tem uma organização responsável por atuar como observador nos países. No Brasil, esse papel é desempenhado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), representada pelo diretor de Políticas e Estratégia, José Augusto Fernandes.

O BIAC Chemicals Committee supervisiona as contribuições das empresas nas políticas de meio ambiente, saúde e segurança, incluindo temas como o gerenciamento seguro de substâncias químicas, boas práticas laboratoriais, programas para evitar acidentes químicos, entre outros. Para debater os assuntos, são realizados encontros a cada nove meses, comumente marcados para a véspera da reunião geral da OECD. O próximo encontro do BIAC Chemicals Committee será realizado na semana de 5 de fevereiro de 2018.

[Clique aqui](#) para mais informações sobre o BIAC Chemicals Committee ou entre em contato com o gerente de Inovação e Assuntos Regulatórios da Abiquim, Fernando Tibau, pelo e-mail: fernando.tibau@abiquim.org.br.

SASSMAQ promove segurança na logística de produtos químicos

Em 2017 são celebrados 25 anos da implantação do Programa Atuação Responsável®, iniciativa voluntária da indústria química visa a melhoria contínua do desempenho nas áreas de segurança, saúde e meio ambiente.

Com o Atuação Responsável®, a indústria química passou a ter ações para aumentar a segurança dentro das plantas e em seu entorno. Mas também era preciso aumentar a segurança na operação logística oferecida por terceiros que podem armazenar, manusear e transportar matérias-primas, intermediários e produtos químicos industrializados, quando contratados sem a devida qualificação se tornam pontos vulneráveis para a indústria química.

O setor químico precisa se assegurar de que essas operações sejam conduzidas de maneira segura, com qualidade e respeitando-se as legislações específicas, preservando a segurança dos colaboradores, do público e do meio ambiente, uma vez que acidentes no transporte, principalmente envolvendo produtos perigosos, trazem consequências relevantes para a população e região atingida. Com esse objetivo, em 2001 foi introduzido o SASSMAQ – Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade, com o objetivo de qualificar os transportadores e seus motoristas para evitar acidentes.

A Abiquim e todo o setor industrial químico nacional trabalham com o objetivo de promover a segurança na logística de produtos químicos. Uma das ações para alcançar este objetivo é contratar empresas certificadas pelo SASSMAQ.

Esse esforço resultou na redução de 50% no período de 2007 a 2015, e tem atraído a adesão de outros setores industriais. Hoje temos mais de 850 transportadoras certificadas, o que garante uma alta competitividade no setor e que podem atender os parâmetros estabelecidos por sua empresa.

Workshop aborda como poderá ser realizada a privatização da Eletrobras

O Workshop Energia Privatização da Eletrobras debaterá os benefícios e os desafios da privatização da estatal brasileira e como ele pode ser realizado atendendo aos interesses do governo, do setor elétrico, do mercado

financeiro e da sociedade. O evento será realizado no dia 20 de outubro pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).

A programação preliminar tem confirmada a participação do ministro de Minas e Energia Fernando Coelho Filho; do presidente da Eletrobras, Wilson Ferreira Junior; do diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Romeu Donizete Rufino; do presidente do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), Adriano Pires; do presidente da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), Edvaldo Santana; e do diretor-titular do Departamento de Infraestrutura da FIESP, Carlos Cavalcanti.

O workshop será realizado no dia 20 de outubro na sede da FIESP, localizado na Avenida Paulista, nº 1313, na capital paulista.

[Clique aqui](#) para fazer sua inscrição.

Comissão Setorial Solventes de Uso Industrial da Abiquim orienta sobre consumo e uso responsável dos solventes na Abrafati 2017

Crédito: Abrafati/Divulgação



Assessora de Assuntos Técnicos da Abiquim, Yáskara Barrilli, durante apresentação na Abrafati 2017

A Comissão Setorial de Solventes de Uso Industrial da Abiquim realizou, no dia 4 de outubro, em parceria com a Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas (Abrafati), a palestra Consumo e Uso Responsável dos Solventes durante a Abrafati 2017 – Congresso Internacional de Tintas e a Exposição Internacional de Fornecedores para Tintas.

A palestra realizada pela assessora de Assuntos Técnicos da Abiquim, Yáskara Barrilli, recebeu um público de cerca de 80 pessoas, que recebeu informações como o uso adequado dos solventes, seguindo as melhores práticas e as

políticas de sustentabilidade, representa uma ótima solução tanto para as questões ambientais quanto de segurança e saúde. A assessora da Abiquim também destacou a importância de adquirir o produto de empresas idôneas, que adotem procedimentos corretos na sua manipulação, assim como no armazenamento e no transporte, seguindo os requisitos do Programa Atuação Responsável® destinado aos produtos de solventes, do PRODIR dedicado aos distribuidores e do Coatings Care específico para os fabricantes de tintas. Na sequência, foram apresentados cases das empresas Braskem, Dow, Eastman, Elekeiroz, ExxonMobil, Oxiteno e Rhodia Solvay, com o objetivo de difundir as ações e boas práticas para o segmento.

Nova rodada de negociações Mercosul – União Europeia é marcada por tímida oferta agrícola europeia

Crédito: Abiquim/Divulgação



Embaixadores Chefes da Mercosul e da União Europeia dialogam com representantes setoriais da indústria, do comércio, de serviços e do agronegócio

Entre os dias 2 e 6 de outubro, foi realizada, em Brasília, nova rodada de negociações no âmbito do Comitê de Negociações Birregionais (CNB) Mercosul-União Europeia, com o propósito do estabelecimento de um acordo de associação abrangendo as áreas de cooperação, diálogo político e liberalização econômica entre os dois blocos.

Na ocasião, a Abiquim foi representada pela diretora e pelo gerente de Assuntos de Comércio Exterior, Denise Naranjo e Éder da Silva, que integraram a comitiva da Coalização Empresarial Brasileira (CEB) da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e participaram de briefings com os negociadores brasileiros com o intuito de atualizar o setor privado brasileiro, particularmente nos temas relacionados à indústria química, sobre os resultados das negociações.

Para a diretora Denise Naranjo, a data tentativa de dezembro de 2017 para a assinatura do acordo é um sinal claro do compromisso e envolvimento das duas partes, mas igualmente representa um desafio técnico adicional para os negociadores e para o setor privado. “Ainda existem diversos temas críticos em aberto, como os requisitos de origem para vários setores importantes, além do fundamental pilar de se garantir na dimensão acesso a mercado uma abertura comercial equilibrada e coerente à realidade dos dois blocos e que envolva tanto indústria quanto agricultura e serviços de maneira equilibrada”, destaca Denise.

A próxima rodada de negociações está prevista para o início de novembro, em Brasília, durante a presidência pró-tempore brasileira (PPTB) do Mercosul e até se espera que os negociadores estabeleçam metodologia para prosseguimento dos trabalhos, principalmente sobre a melhoria das ofertas.

Método usado para pesquisa do vírus da zika recebe o Prêmio Nobel de Química

O Prêmio Nobel de Química de 2017 foi concedido aos cientistas Jacques Dubochet, da Universidade de Lausanne; Joachim Frank da Universidade de Columbia; e Richard Henderson da Universidade de Cambridge, pelo desenvolvimento da “criomicroscopia eletrônica para a determinação estrutural de alta resolução de biomoléculas em soluções”. O anúncio feito pela Academia Real das Ciências da Suécia, no dia 4 de outubro.

A “criomicroscopia eletrônica” é uma técnica que permite observar em alta resolução as biomoléculas. O método é uma evolução da microscopia eletrônica, que usa feixe de elétrons para visualizar minúsculas estruturas e até mesmo a posição individual de átomos. Porém o feixe usado acabava incinerando o material biológico analisado, como o DNA, RNA e proteínas.

O método criado pelos laureados levou a bioquímica a uma nova era, pois agora é possível congelar biomoléculas e visualizar processos que nunca tinham visto antes, o que é decisivo para o entendimento básico da química da vida e do desenvolvimento de medicamentos.

A técnica já foi usada para o estudo do vírus da zika e para a observação molecular do fenômeno da resistência bacteriana, quando bactérias não mais respondem aos antibióticos disponíveis. O que permite aos cientistas observar por quais vias moleculares o fenômeno ocorre e o que pode ser feito para que ele seja evitado.

O presidente da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) e professor do Departamento de Química da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Aldo Zarbin, afirma que escolha dos vencedores foi uma grande surpresa e extremamente interessante. “O Nobel valorizou um trabalho que tem um grande impacto científico e tecnológico, que é a criação da criomicroscopia”. Segundo o professor, o Instituto Nobel gosta de premiar quem desenvolve

técnicas revolucionárias: “Cristalografia (estudo de como os átomos se arranjam dentro de estruturas) e RMN (ressonância magnética nuclear) tiveram mais de um prêmio”.

“Este trabalho começou nos anos 70 e os últimos resultados são muito recentes. Um trabalho que permite visualizar moléculas biológicas em seu habitat e com resolução atômica. Vai além da ressonância magnética nuclear, da difração do raio-x. É um trabalho de extrema importância. Um dos exemplos é a visualização do vírus da zika, o que proporcionou a correlação entre o vírus e a microcefalia, feita por pesquisadores brasileiros com esta técnica”, completou.

O presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, afirma: “A premiação deste trabalho é mais uma demonstração de que a química é a ciência que mais promove inovações revolucionárias e por isso foi a ciência que mais colaborou com o desenvolvimento sustentável nos últimos 100 anos e é a que mais contribuirá para o desenvolvimento sustentável do planeta”.



Você Sabia?

A palavra ‘plástico’ vem do grego *plastikós*, que significa adequado à moldagem. Os plásticos são materiais formados pela união de grandes cadeias moleculares chamadas polímeros que, por sua vez, são formadas por moléculas menores denominadas monômeros. Eles são produzidos por processos químicos conhecido como polimerização, união química de monômeros que forma os polímeros, sendo que seu tamanho e estrutura da molécula do polímero determinam as propriedades do plástico*.

Fonte: Plastivida (www.plastivida.org.br)



Abiquim
na imprensa

- ✓ [Valor Econômico – Andar de “carroças” de novo? \(artigo da diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim, Marina Mattar\)](#)

- ✓ [Portal da Câmara dos Deputados – Comissão de Mudanças Climáticas discutiu alternativas de economia de baixo carbono](#)
- ✓ [Estadão.com – Uma década inteira perdida](#)
- ✓ [FIERGS – Altos custos logísticos estão entre os principais desafios para o setor químico brasileiro](#)

Notícias das associadas

Press releases distribuídos pelas empresas

- ✓ [Rhodia lança inovações para o segmento de coatings na região da AL](#)
- ✓ [Rhodia investe para reforçar posição em solventes oxigenados no Brasil](#)
- ✓ [Prêmio Chemistry for the Future Solvay 2017 é concedido ao cientista Susumu Kitagawa por pesquisa em arquitetura molecular](#)
- ✓ [Nitro Química segue inovando e apresenta lançamentos na Abrafati 2017](#)
- ✓ [Eastman apresenta seu portfólio completo de inovações e soluções para Tintas e Revestimento na ABRAFATI 2017](#)
- ✓ [Dow premia fornecedores logísticos](#)
- ✓ [BASF completa transferência de seu negócio de químicos para couros para o Grupo Stahl](#)
- ✓ [Amazonas recebe Prêmio Top MóBILE 2017 no segmento de Adesivos e Colas](#)

CALENDÁRIO DE CURSOS E EVENTOS ABIQUIM

Outubro							Novembro						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4
8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11
15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18
22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25
29	30	31					26	27	28	29	30		

02- Resíduos perigosos: Classificação, Rotulagem e Ficha de Segurança

09 - Drawback - Aspectos Técnicos e Operacionais

11 - Confiabilidade Humana aplicada a Segurança de Processo (Recife/PE)

12 - Nossa Senhora Aparecida

02 - Dia de Finados

06 - Análise de Riscos de Produtos Químicos (Recife/PE)

10 - Introdução ao SASSMAQ

10 - Uso do Manual de Emergências com Produtos Perigosos (Salvador/BA)

23 – Formação de Auditores Internos do SASSMAQ – Módulo Rodoviário (3ª Edição 2014)

30 e 31 - Curso Avançado de Capacitação em Petroquímica

13 – Segurança em Laboratório

15 - Proclamação da República

AGENDA DE REUNIÕES DAS COMISSÕES

Reuniões programadas nos dias 10 a 16 de outubro:

10 de outubro

08h00 – Comissão Temática de Gestão de Suprimentos (Gesup)

16 de outubro

09h00 – Comissão Temática de Diálogo com a Comunidade

14h00 – Comissão Setorial de Colas, Adesivos e Selantes

PRÓXIMOS CURSOS COM INSCRIÇÕES ABERTAS

[23/10 – Formação de Auditores Internos do SASSMAQ – Módulo Rodoviário \(3ª Edição 2014\)](#)

[30 e 31/10 – Curso Avançado de Capacitação em Petroquímica](#)

[06/11 – Análise de Riscos de Produtos Químicos – Recife](#)

[10/11 – Introdução ao SASSMAQ](#)

[10/11 – Uso do Manual de Emergências com Produtos Perigosos – Bahia](#)

[13/11 – Segurança em Laboratório](#)

Confira a grade completa de cursos em www.abiquim.org.br/curso-e-evento/lista-de-curso

Expediente

ABIQUIM INFORMA - É livre a transcrição, desde que citada a fonte.

Edição: Ricardo Ueno E-mails: abiquiminforma@abiquim.org.br

Para a inclusão de profissionais de sua empresa que queiram receber o **Abiquim Informa**, envie uma mensagem para abiquiminforma@abiquim.org.br ou imprensa@abiquim.org.br informando os dados dos interessados (nome, e-mail, telefone, empresa e endereço comercial).